Sylvia Orthof

E

UXA



EDITORA NOVA FRONTEIRA

desenhos de Tato.

10ª EDIÇÃO

NF.
50



Essa aí, de costas, baixinha, gorducha...
é Uxa,
minha amiga
bruxa.

Uxa muda muito de opinião: tem dia, em que ela só diz:



sim, claro, lógico,
é verdade, naturalmente,
concordo plenamente.

Mas tem dias, em que Uxa acorda dizendo:



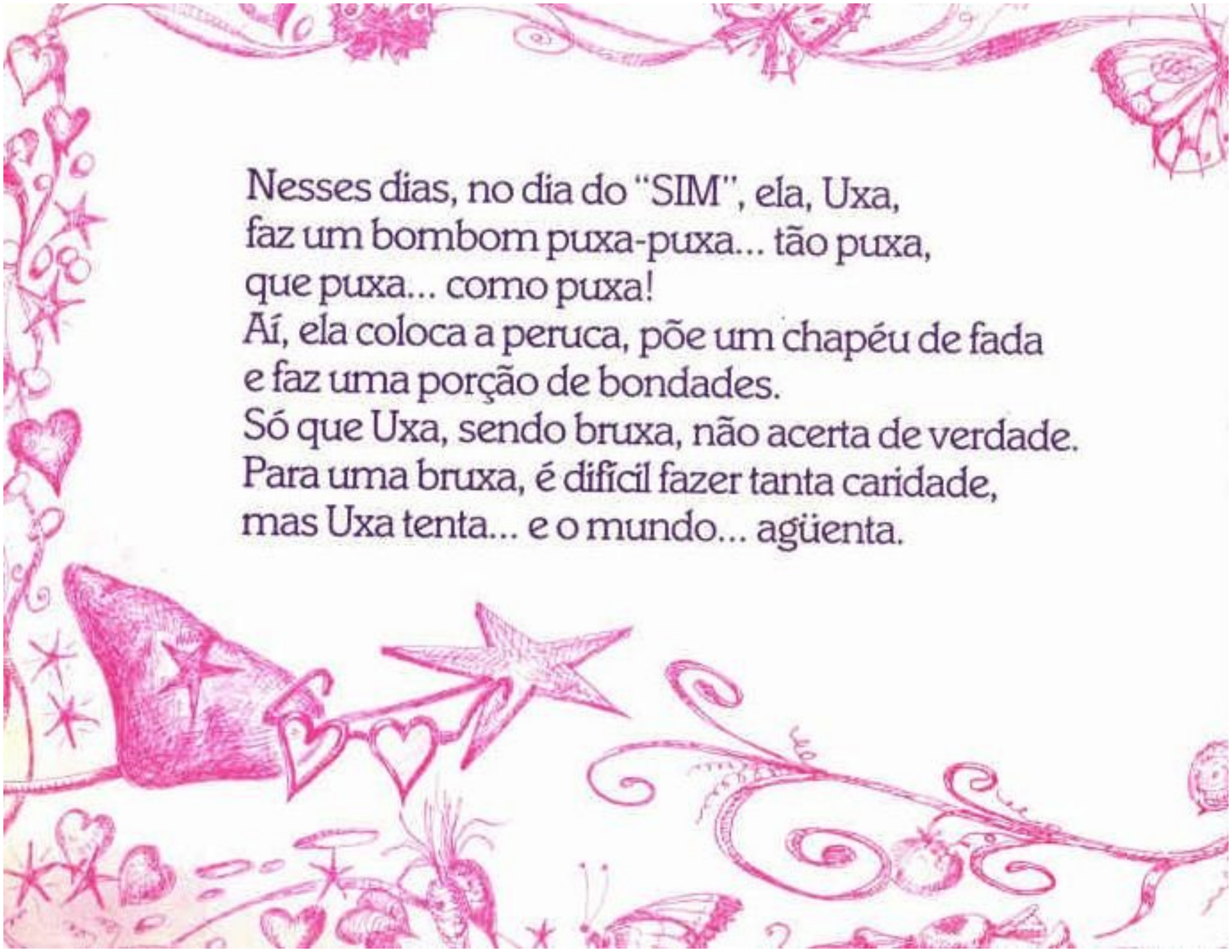
— não, escuro, ilógico,
é mentira, negativamente,
não concordo plenamente.



Uxa, para cada dia,
tem uma fantasia:

No dia do "SIM",
ela se veste assim:
Vestido de cetim,
varinha de condão,
peruca escandinava...
que é uma peruca muito loura,
tão loura, que chega a parecer
uma cenoura...se cenoura fosse loura.

Nesses dias, no dia do "SIM", ela, Uxa,
faz um bombom puxa-puxa... tão puxa,
que puxa... como puxa!
Aí, ela coloca a peruca, põe um chapéu de fada
e faz uma porção de bondades.
Só que Uxa, sendo bruxa, não acerta de verdade.
Para uma bruxa, é difícil fazer tanta caridade,
mas Uxa tenta... e o mundo... agüenta.





Naquela manhã do dia do "SIM",
Uxa vestiu-se, passou ruge nas
bochechas, botou óculos de
coração, saiu fazendo mil bondades:
Deu um bombom puxa-puxa para um velho
que usava dentadura... e aí, pois é,
o velho foi mastigar, a dentadura
agarrou no bombom, o velho
fez força pra desagarrar...
se equilíbrou na bengala... mas
a dentadura ficou agarrada
na bala... e Uxa, puxa, sorria,
muito loura, muito fada,
muito meio princesal, dizendo:
— ó...ui, ui... será que eu fiz mal?

ESCOLA MUNICIPAL

E Uxa continua a passear sua fadice,
angelical, transforma, com a varinha de condão,
um táxi em abóbora.
O motorista fica danado e diz — O que que é isso?



— Isso? Se não for abóbora, quem sabe, pode ser chouriço?

Uxa embarca na abóbora e diz, sorridente:
— Seu motorista, por favor, leve-me
ao palácio do príncipe, imediatamente...
que eu tenho que ir ao baile
e perder o meu sapato de cristal,
ande logo com esta abóbora,
não me leve a mal!





O motorista, aflito,
quer fazer a abóbora andar,
mas a abóbora está enguiçada.
— Vai ver, abóbora não anda com gasolina,
dona Fada-menina!
— o motorista declara.

Aí, Uxa pega a vara, aquela de condão,
pisca uma lente dos seus óculos de coração e grita:
— Abóbora, ó abóbora, tenha a agilidade de uma cabrita!
A abóbora sai pulando, o motorista berrando
e pulam por cima de um padre
que ia dizer missa,
saltam por baixo
de um pé de alpinista,
dobram pra direita,
buzinam:
mé! mé!







Aí, vem um guarda todo enfezado
e taca uma multa no motorista aboborado
e encabritado, que ainda grita,
pulando dentro da abóbora-cabrita:

— Seu guarda,
não me multe,
estou enfeitiçado!

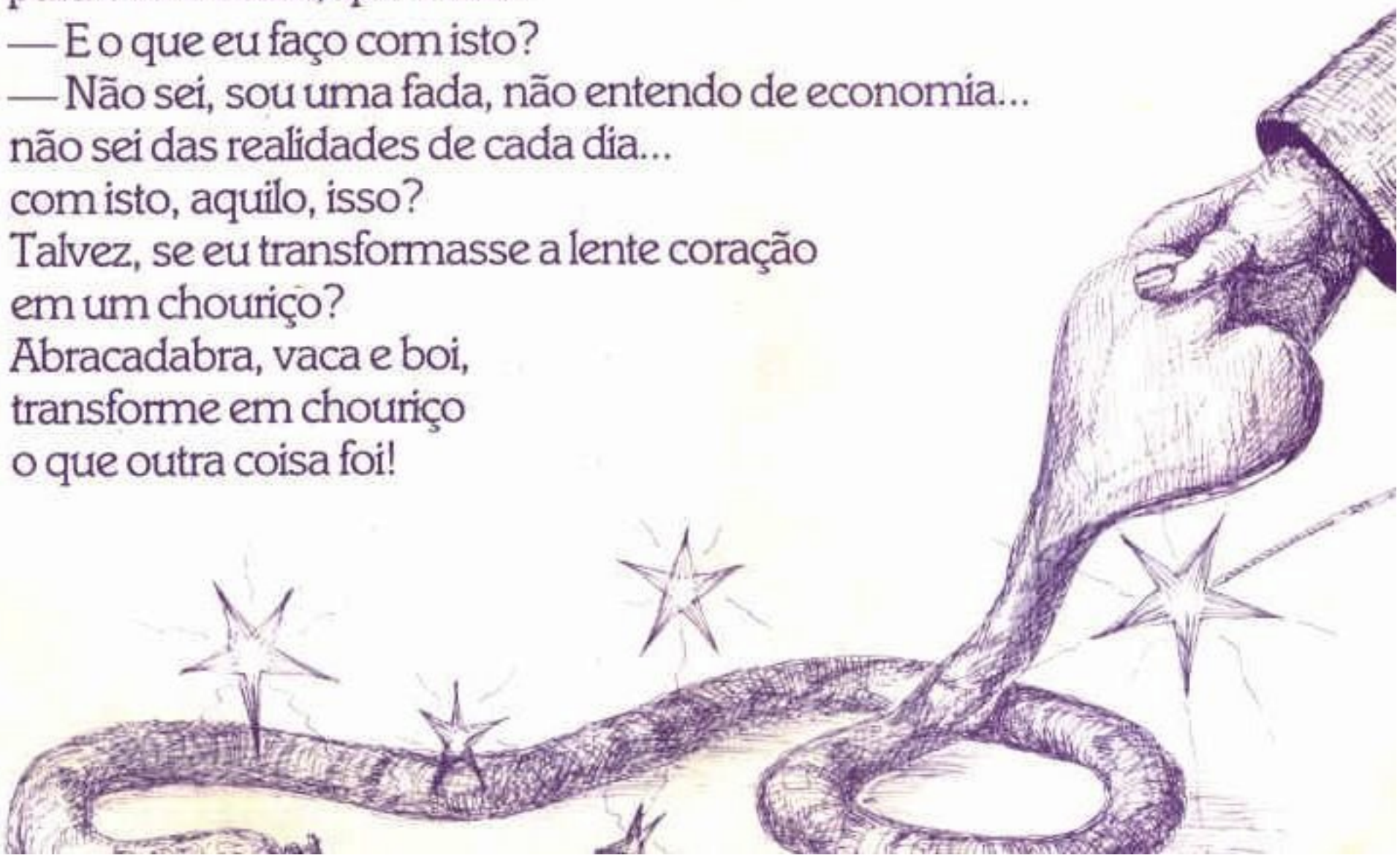
E vão seguindo, mé, mé, seguindo em muito salto,
pulam pelo asfalto, escorregam no viaduto,
ui, ai, que táxi maluco...
e vão, afinal, chegando no palácio.



Aí, Uxa desce,
agradece com um beijo...
o motorista vê seu carro desabobrar, diz que a corrida
é paga em dinheiro, não em beijo...
e Uxa, inocentemente fada, indaga:
— Mas... meu senhor... um carinho
não vale mais do que um dinheiro?
Só pago com afeição,
sou toda bondade,
por isso, perdão,
só posso pagar com o coração!



E Uxa dá uma lente dos óculos em forma de coração
para o motorista, que berra:
— E o que eu faço com isto?
— Não sei, sou uma fada, não entendo de economia...
não sei das realidades de cada dia...
com isto, aquilo, isso?
Talvez, se eu transformasse a lente coração
em um chouriço?
Abracadabra, vaca e boi,
transforme em chouriço
o que outra coisa foi!

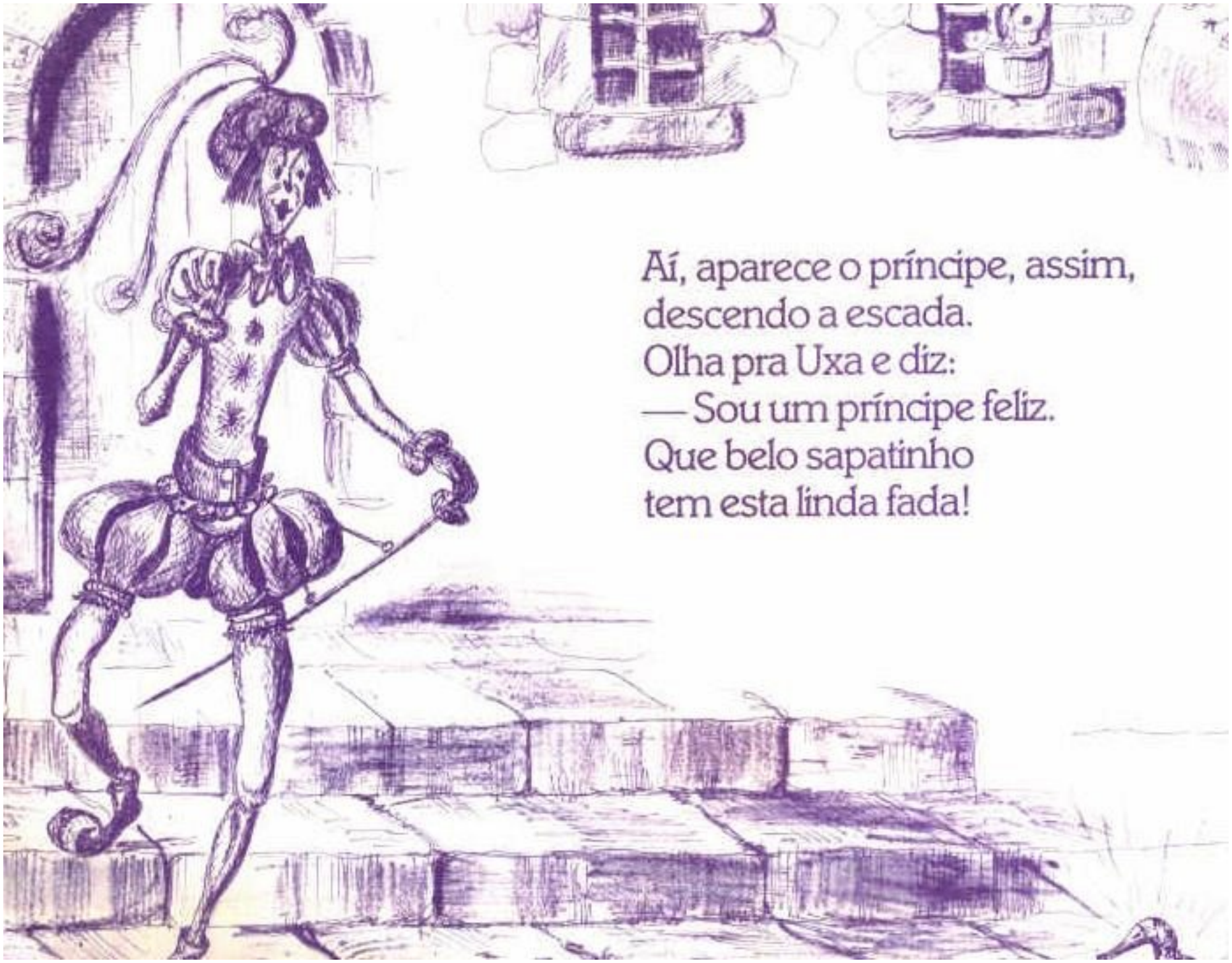


E o pobre motorista,
agora, em vez de dinheiro,
tem um chouriço que engole inteiro,
antes que perca mais dinheiro...
e dá no pé, some no táxi, num só sumiço... credo,
que dia de abóbora e de chouriço!



Uxa vai subindo a escada,
muito dengosamente fada.
Aí, chegando no terceiro degrau,
senta e pensa:
será que eu quero mesmo
deixar cair
o meu sapatinho
de cristal?





Aí, aparece o príncipe, assim,
descendo a escada.
Olha pra Uxa e diz:
— Sou um príncipe feliz.
Que belo sapatinho
tem esta linda fada!

Uxa leva um susto e sai correndo.
Larga os dois sapatos de cristal,
que já estavam doendo... quer dizer:
os pés é que doíam, os sapatos apertavam...
e Uxa corre, com medo de virar princesa
e ter que ser feliz pra sempre, credo,
e vira bruxa, num de repente.





Uf, que alívio é virar bruxa!
Uxa muda de vestido,
coloca outro, bem folgado...
pois Uxa já correu tanto,
parece que criou asa,
e já está mudando de roupa
em sua casa.

Aí Uxa diz: — Chega de ser fada, estou enfadada!
Quero uma boa sopa de bruxa,
bem amaldiçoada,
com rabo de rato, morcego assado,
pum de velha, melado de faniquito
amanteigado!
Faço a sopa, mudo de roupagem,
a peruca é de cabelo lelé da cuca,
o chapéu tem uma lua,
a varinha de condão virou vassoura,
e lá vou eu, cansei de ser
tão boa...
e loura!



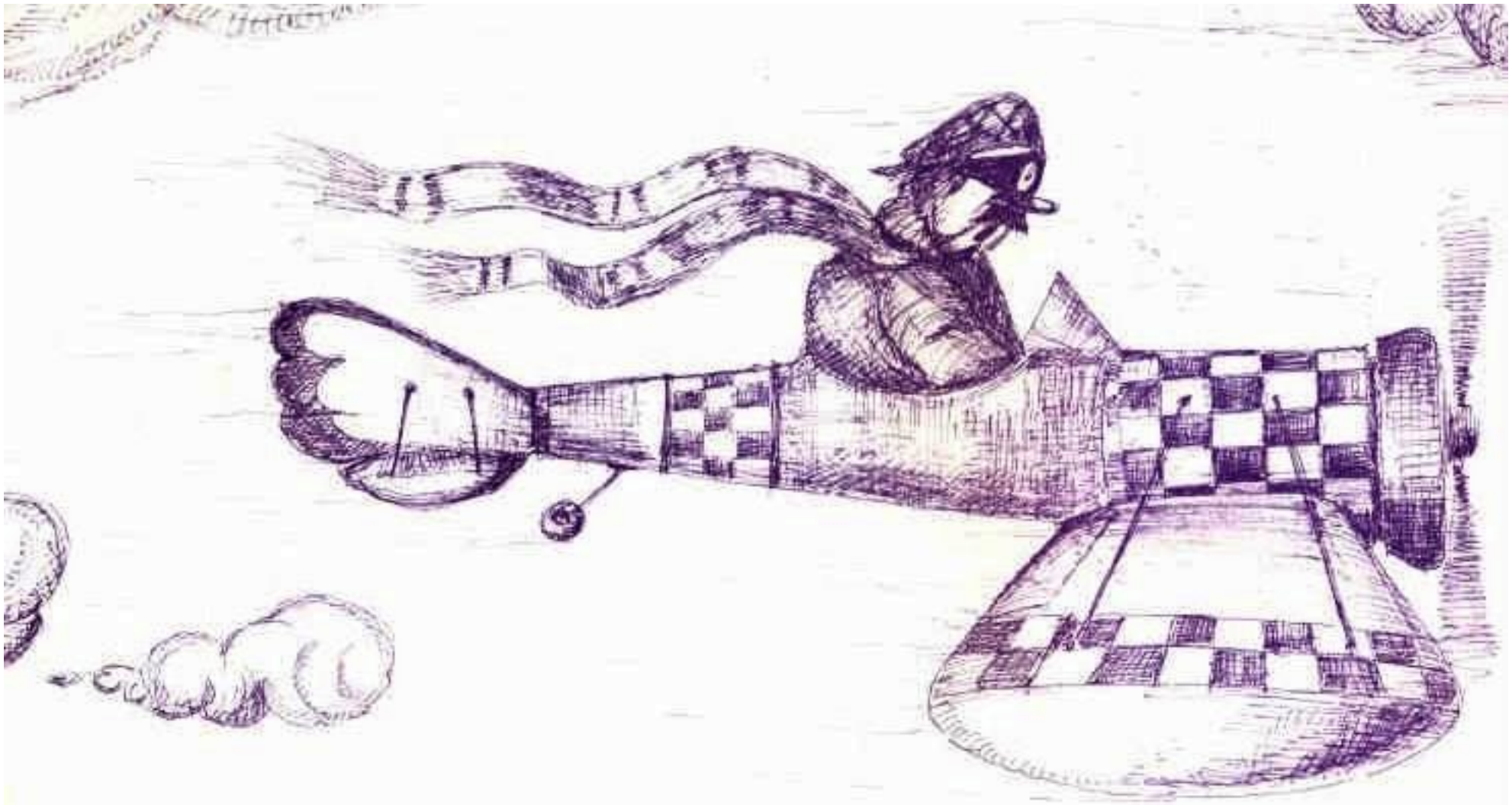




E Uxa voa
por cima da igreja,
faz com que cinco velhas
saiam do jejum
e comam sobremesa.







O táxi, aquele, vira avião, o motorista voa pro sertão...



o guarda de trânsito, aquele que multava,
se veste de baiana pois o dia vira
carnaval... e em vez de multar,
canta Chiquita Bacana

e lá vai a Uxa, muito bruxa,
faz novas balas-puxa,
desta vez, são balas
que puxam os dentes de leite
que balançam...
e as crianças, em vez de
terem que arrancar
os dentes de leite,



comem balas da Uxa,
que gostosura,
a vida com a bruxa,
na verdade,
é uma maldade beleza pura!





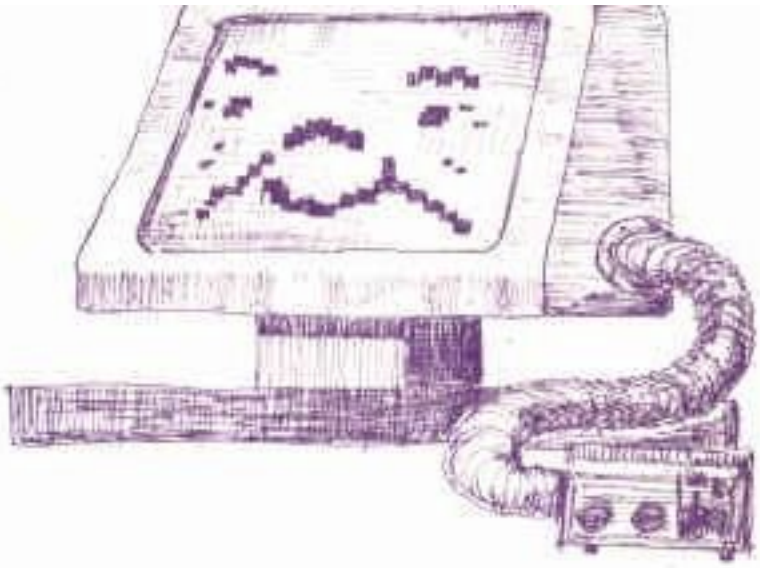




E Uxa vai para o castelo,
pega o príncipe,
tira a bestagem da cabeça dele
faz com que o príncipe
acorde pra realidade...

e o príncipe vai trabalhar num mercado da cidade..
e vende abóbora que não é automóvel,
pois tudo agora é de verdade...

E Uxa, pequenina, gorducha,
bota uma língua
para as histórias antiquadas,
samba num pé,
fica moderna, mas...

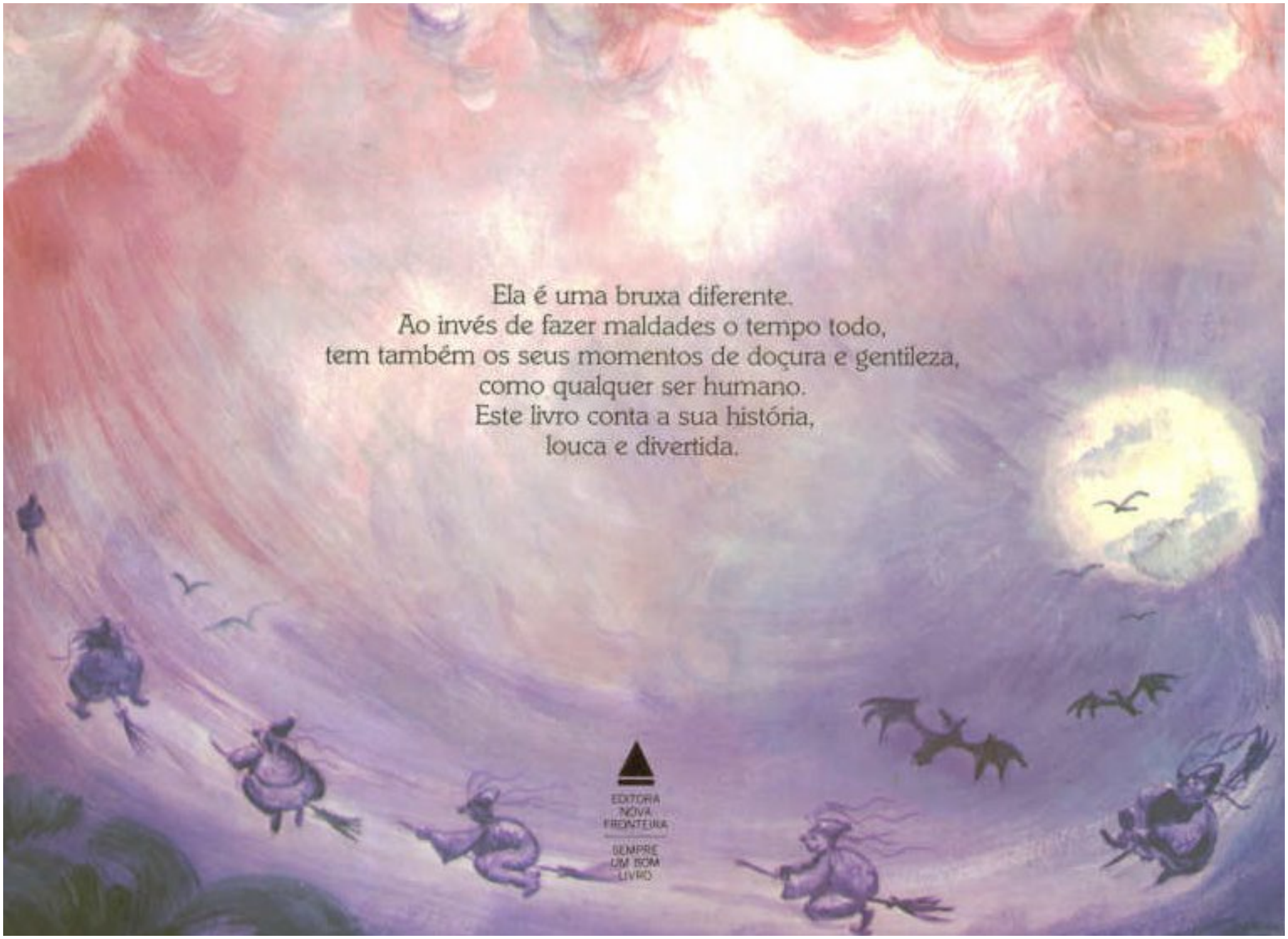




é vencida pelo amor:
Uxa acaba apaixonada,
que danada,
por um moderno
computador.

E assim é Uxa, a bruxa, ora boa, ora ruim,
ora antiga, ora moderna... afinal, Uxa muda,
muda muito, constantemente... eu acho, sei não,
eu acho Uxa muito parecida com muita gente!




Ela é uma bruxa diferente.
Ao invés de fazer maldades o tempo todo,
tem também os seus momentos de doçura e gentileza,
como qualquer ser humano.
Este livro conta a sua história,
louca e divertida.
EDITORA
NOVA
FRONTEIRA
SEMPRE
UM BOM
LIVRO